

REVISTA DA FAMÍLIA DOS DEVOTOS DE SÃO JUDAS TADEU



ANO X – Nº 112
OUTUBRO / 2021

REVISTA **SÃO JUDAS**

EDIÇÃO
ONLINE

**UM SÓ
CORPO
E UM SÓ
ESPÍRITO!**

***O RITO DA
COMUNHÃO NA
SANTA MISSA***

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA – NÃO PODE SER VENDIDA

**E MAIS: PROGRAMAÇÃO DA NOVENA E FESTA DE
SÃO JUDAS TADEU EM 28 DE OUTUBRO!**

2 O REAL DA REALIDADE
Formamos o único Povo de Deus em missão

4 POR DENTRO DO SANTUÁRIO
Uma Novena bem feita pode trazer mudanças de vida!

5 NOTÍCIAS DO SANTUÁRIO SÃO JUDAS TADEU

7 DESTAQUE
Rito da comunhão: um só corpo e um só espírito!

11 SER JOVEM
Bendito seja o fruto do teu ventre ou do teu coração!

12 TESTEMUNHO
Gratidão a São Judas, pela minha maternidade aos 40 anos!

13 ESPAÇO DOS DEVOTOS
Nós somos Santuário São Judas Tadeu!

EXPEDIENTE

A Revista São Judas é uma publicação mensal do Santuário São Judas Tadeu.

Av. Jabaquara, 2.682 - Jabaquara - São Paulo/SP - CEP 04046-500
Tel: (11) 3504-5700

Administrador Paroquial: Pe. Daniel Ap. de Campos, scj.

Diretor: Pe. Daniel Aparecido de Campos, scj.

Jornalista Responsável: Priscila Thomé Nuzzi, MTb nº 29753 L. 131 F. 26.

Revisão: Pe. Aloísio Knob, scj.

Capa: Clayton Fotos

Diagramação: Daniel Ramos - drsdesigngrafico@gmail.com

Fotos: Arquivo Santuário SJT

Contato: comunicacao@saojudas.org.br

O SANTUÁRIO SÃO JUDAS TADEU É 5 ESTRELAS!

Pedimos aos nossos devotos e devotas, no Instagram, para que compartilhassem conosco de que local do Santuário mais gostavam! As respostas são emocionantes. Veja:



"Adoro este lugar e vou há muito tempo!!! Consigo ter um tempo para mim... Além disso, o dia de São Judas é meu aniversário, uma coisa muito especial." **Rodolfo Komatsu**



"Uma igreja que nos dá uma paz muito grande. Sendo que, nas missas, é mantido o distanciamento."

Fernando Clemente



"Sempre muito bom! Pelo menos uma vez na semana vou lá me abastecer de forças e luz. Vou visitar e agradecer a Deus por tudo o que sou, que tenho e pelo que serei. A recepção, a missa é uma bênção, sem palavras. Deus abençoe vocês pelo carinho." **Rita Cássia Santos**



"Na igreja antiga, ficaram prontas as Capelas da Paixão e Milagres, muito lindas! Vale a pena visitar. Obrigada, Padre Eli!" **Sandra Souza**



"Eu, sempre que possível, todo dia 28 de cada mês, vou até o Santuário de São Judas Tadeu orar e agradecer por tudo o que a intercessão de Judas Tadeu me proporcionou ao longo da minha vida. AMÉM!" **Luis Roberto**



Colaboração de Renata Souza

AINDA NÃO SEGUIR O PERFIL OFICIAL DO SANTUÁRIO NO INSTAGRAM E FACEBOOK? NÃO PERCA TEMPO!

Acesse agora nossas redes sociais @saojudastadeu
Também estamos no YouTube, com transmissões diárias!

@SantuárioSaoJudasTadeu



São Judas Tadeu
FAMÍLIA DOS DEVOTOS

FAMÍLIA DOS DEVOTOS DE SÃO JUDAS TADEU:

(11) 9 9204-8222

santuاريو@saojudas.org.br



Foto: catholic.com

“UM SÓ CORPO E UM SÓ ESPÍRITO!”

O mês de Outubro se inicia e nele celebraremos a festa do nosso Padroeiro, São Judas Tadeu. Este ano a festa tem como temática os **Sacramentos** e a Novena nos convida a que, **“com São Judas Tadeu, celebremos os Sacramentos”**.

Ao vivermos com piedade este momento festivo em nosso Santuário, cada devoto é chamado a levar para si a experiência de Lc 19,9: **“Hoje a Salvação entrou em tua casa!”**.

A Novena e a Festa deste ano terão um “sabor especial”, pois depois de experimentar em 2020 uma festa com restrições advindas da pandemia, teremos a oportunidade de expressar nosso pedido e gratidão a São Judas Tadeu com o justo calor humano. O sofrimento vivido em 2020 nos deu a certeza de que precisamos, a cada momento, aprimorar a qualidade de nossa fé. Somos convidados neste mês de outubro a rendermos graças pela fé concedida por Deus para superarmos os desafios do tempo de pandemia.

O mistério celebrado nutre a fé e esta, por

sua vez, consegue fortalecer o espírito e dá suporte para a vida cotidiana. A Liturgia Eucarística remete sempre a certeza de que fomos redimidos na morte e ressurreição de Jesus. A missão que emana da experiência de entrega de vida na cruz leva para a atitude de evangelizar e ou de anunciar a certeza de que a morte ou as situações expressas por ela serão vencidas por Jesus em sua morte redentora. A vida sacramental é o marco de referência para todo cristão católico apostólico romano, pois os sinais expressos nos Sacramentos indicam a certeza de que a salvação está ao alcance de quem deseja assumir o seguimento de Jesus. Evangelizar é a missão de todo aquele que faz uma experiência de fé, pois vivemos o que acreditamos à medida que anunciamos o que experimentamos.

Vivemos o momento da retomada e devemos aprender com os ensinamentos adquiridos com o tempo da pandemia. Aprendizado que surge diante da ausência de uma pessoa querida que perdeu a vida para o vírus, da necessidade de implementar o distanciamento social e ficar em casa. A vida continua, mas não da mesma forma, pois o sacrifício experimentado deve fomentar a mudança de vida.

Que Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil, e São Judas Tadeu intercedam para que o Brasil possa se recuperar e, da superação do tempo de pandemia, ganhar as graças necessárias para se tornar um país mais justo e fraterno.

Que os Sacramentos sejam vivenciados com amor e respeito numa atitude celebrativa, que favoreça a fé, a esperança e a caridade de uma vida nova marcada pelo testemunho missionário do perdão e da comunhão.

Pe. Daniel Aparecido de Campos,scj

Administrador Paroquial da Paróquia
/ Santuário São Judas Tadeu



REVISTA SÃO JUDAS APENAS ON-LINE

A Revista São Judas de Outubro/2021 (edição número 112) circulará apenas pelo site e redes sociais da Paróquia/Santuário São Judas Tadeu, devido à pandemia da Covid-19. Juntos, passaremos por essa situação e teremos dias melhores. Contamos com a compreensão de nossos leitores!



Foto: Arquivo Santuário SJT

FORMAMOS O ÚNICO POVO DE DEUS EM MISSÃO

A comunidade de fé é filha do mesmo Pai, tem como fundamento o mesmo Filho único, Jesus Cristo, e é conduzida pelo mesmo Espírito, que procede do Pai e do Filho. A relevância eclesiológica também é condição e perpassa o plano de salvação revelado por Jesus. Afinal, Ele mesmo fundou a Igreja sob o ministério de Pedro. “Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei minha Igreja” (Mt 16,18).

“Antes de ser assumido ao céu fundou Sua Igreja como o sacramento da salvação” (*Ad Gentes*, 5). O amor ensinado e pregado por Jesus é o mesmo que une os filhos de Deus em uma mesma comunidade de irmãos. A dimensão da comunhão relacional da Trindade se torna reflexo para a comunhão de toda a humanidade. A Trindade se relaciona entre si no amor, portanto sua criação também precisa se relacionar na caridade. Somos filhos do mesmo Deus, formamos com Jesus Cristo, a Cabeça, na ação pneumatológica, uma mesma Igreja. O mesmo Espírito Santo que realiza a comunhão trinitária e a filiação do gênero humano, também conduz e promove a vida eclesial dos filhos de Deus (*Lumen Gentium*, 1).

A Igreja se tornou o novo povo de Deus, o povo da nova e eterna aliança. “Ser Igreja significa ser povo de Deus, de acordo com o grande projeto de amor do Pai” (*Evangelii Gaudium*, 114). Não somos mais o povo de Deus que legitima a aliança com Javé a partir, exclusivamente, da fidelidade à lei mosaica, mas da nova lei do amor, fortalecidos e guiados pelo Espírito Santo e pela presença viva do próprio Filho de Deus. Entretanto, a eleição, a salvação e a missão dos cristãos como povo de Deus fazem parte da mesma história da salvação do povo de Israel, se tornando universal.

O cristianismo tem como fundamento três abordagens históricas: a atividade e paixão de Jesus de Nazaré, as aparições do ressuscitado e as experiências pneumatológicas da Igreja pós-pascal. Há uma permuta interna destes três aspectos para a construção do anúncio (querigma), bem como as configuram a base de todo o campo eclesiológico, afinal de contas, a pedra fundamental da Igreja (*Ecclesia*) é Jesus Cristo (cf. Sl 118,22). São Cipriano afirma: “onde está o Espírito, está a Igreja, um povo que recebe sua unidade da unidade do Pai, do Filho e do Espírito Santo”. Desse modo, enquanto povo de Deus formamos a Igreja viva pela ação dinâmica do Espírito Santo alicerçada em Jesus Cristo e o mesmo Jesus Cristo se torna tema de todas as celebrações litúrgicas da Igreja.

À vista disso, percebemos que o pregador do cotidiano de Jerusalém se tornou agora o conteúdo da pregação, ou seja, deixamos



tantemente, atualizando as suas perspectivas de missão de acordo com a realidade que está inserida. A constituição pastoral conciliar *Gaudium et Spes*, afirma que “para desempenhar tal missão, a Igreja, a todo momento, tem o dever de perscrutar os sinais dos tempos e interpretá-los à luz do Evangelho, de tal modo que possa responder, de maneira adaptada a cada geração, às interrogações eternas sobre o significado da vida presente e futura e de suas relações mútuas”.

Esta nova aliança realizada em Jesus Cristo forma também o novo povo de Deus, um povo que agora nasce da oblação de Cristo na cruz (cf. 1Cor 11,25). O

de pregar a mensagem de Jesus e começamos a pregar o próprio Jesus. Sendo assim, é esta pregação querigmática que dará todo o suporte doutrinal e fundamental para a formação da eclesiologia posterior. Ao longo das formulações eclesiológicas, desde o Concílio de Jerusalém até o auge das definições eclesiais no Concílio Vaticano II, a expressão que melhor define os membros da Igreja é **“povo de Deus”**. O Vaticano II pretendeu prevalecer que a “unidade vem antes da distinção”.

O conceito povo de Deus tem sua origem nos textos sagrados. Se no Antigo Testamento a expressão povo de Deus se constitui como o povo eleito, já no Novo Testamento teremos a Igreja plenificada em Jesus Cristo. O Vaticano II chamou a atenção da Igreja para o conceito de povo de Deus, sob a ótica da historicidade, da comunitariedade da salvação e da igualdade de dignidade e de condições de todos os batizados. Afinal, “Cristo Senhor, Pontífice tomado dentre os homens, (cf. Hb 5,1-5), fez do novo povo ‘um reino e sacerdotes para Deus Pai’” (*Lumen Gentium*, 10).

A Igreja assumida como verdadeiro povo de Deus nunca está estagnada, mas sempre a caminho da realização do Reino de Deus. Com os olhos sempre voltados para a ação do Espírito, a Igreja se renova, se refaz cons-

novo povo de Deus, pela palavra de Deus vivida e ensinada, constitui “uma raça eleita, um sacerdócio real, uma nação santa, o povo de sua particular propriedade, a fim de que proclameis as excelências daquele que vos chamou das trevas para sua luz maravilhosa, vós que outrora não éreis povo, mas agora sois Povo de Deus, que não tínheis alcançado misericórdia, mas agora alcançastes misericórdia” (1Pd 2,9-10). Jesus institui a grande promessa para o povo discípulo-missionário, de que nunca estaremos sozinhos na missão do anúncio do amor: **“eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos” (Mt 28,20)**. Este é um povo espiritual, que dá testemunho da pregação de seu Senhor e é enviado em missão a partir da manifestação de Pentecostes e do mandato do próprio Ressuscitado, “ide, portanto, e fazei que todas as nações se tornem discípulas, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo” (Mt 28,19).

Padre Rarden Pedrosa,scj

Vigário Paroquial da Paróquia/ Santuário São Judas Tadeu. Pós-graduado em Ontologia, Psicologia Educacional e Gestão Educacional; bacharel em Filosofia, Teologia e Teologia eclesial. Atualmente é associado e conselheiro fiscal da Associação Dehoniana Brasil Meridional; membro da equipe editorial da Revista Territórios Acadêmicos da Faculdade Dehoniana, Taubaté-SP.



UMA NOVENA BEM FEITA PODE TRAZER MUDANÇAS DE VIDA!

Todo caminho espiritual nos leva a tomar novas decisões de vida. E, não deve ser diferente quando participamos de uma Novena. Na história dos cristãos, os retiros de intensificação da oração e do cultivo da fé, sempre são momentos decisivos. Assim como aconteceu com Zaqueu, a figura do Evangelho que nos inspirou para esta Novena, podemos nos perguntar: quais as graças espirituais que posso colher como fruto, para minha vida cristã? Que compromissos assumirei a partir do aprofundamento catequético e espiritual sobre os Sacramentos da Igreja? Que novos rumos darei à minha vida cristã?

Ao longo destes nove dias, certamente notaremos que na vida de uma comunidade, os Sacramentos estão em primeira ordem e não só dependem dos presbíteros (padres). A Igreja carece de agentes que atuem na catequese litúrgica e sacramental, no cuidado com a preparação das celebrações, na melhor organização da vida sacramental como, por exemplo, o processo de iniciação cristã, a preparação dos noivos, na pastoral vocacional, na atenção e assistência aos doentes, dos jovens que concluem sua iniciação e precisam de preparação sólida para receber o Sacramento da Crisma. Essas e outras tantas funções, podem ser assumidas como ação concreta de compromisso com a Igreja de Cristo.

Que tudo o que realizamos, nos faça estar em comunhão com o Senhor e com as graças sacramentais que recebemos



na Santa Igreja. Que, ao acordar, lembremos que nascemos em Cristo, o verdadeiro Sol da Justiça. Que ao tomar banho, lavar o rosto e vestirmo-nos, lembremos que, pelo Batismo, nos tornamos lavados de todo pecado e maldade, de que somos revestidos pelo Cristo e de que, em nós brilha o Seu rosto. Que ao nos sentarmos à mesa com os que amamos, nos lembremos da Eucaristia, do Pão do Céu que nos alimenta, dando a força, a energia e a saúde espiritual para viver cada momento do dia com intensidade. Que ao cuidar dos cabelos, da maquiagem, lembremos que somos ungi-dos pelo Espírito de Deus e que exalamos o perfume e a beleza do céu e da santidade em nós. Que ao nos encaminharmos ao trabalho,

"Quais as graças espirituais que posso colher como fruto, para minha vida cristã?"

lembremos de Jesus na Eucaristia, daquela procissão em que fazemos parte, que com ele passamos tocando o coração, levando vida, esperança, conforto e paz a quem encontrarmos. Que ao nos dedicarmos em nossos trabalhos e funções profissionais, lembremo-nos que trabalhamos com ele, que cada colega de trabalho, cliente, chefe e pessoas que encontrarmos vejam em nossas atitudes, ações, nosso testemunho do Cristo que passa e toca a todos que o encontram. Seja pela paciência, pela tolerância, pelo diálogo franco, porém fraterno e amigável. Que ao voltarmos para casa, ao encontrarmos esposo, esposa, filhos, familiares, lembremo-nos da Aliança de Amor entre Cristo e sua Igreja, fundamento do Matrimônio, Sacramento do amor.

Sejamos sensíveis à aliança que se dá nos pequenos gestos de carinho, de amor, de ternura uns com os outros. Que a luz do Sacramento da Reconciliação nos faça sempre não dormir sem pedir e dar o perdão, sem deixar a mágoa, o rancor e a ira dominarem o coração. Que saibamos reconhecer nossos erros, fragilidades e no seio da família, expressar e



Foto: Arquivo Santuário São Judas Tadeu

acolher a quem amamos com amor. Saibamos viver a sacralidade e o poder de cura do perdão que deriva do santo Sacramento. Que olhemos por nossos jovens, sendo-lhes testemunha de acolhida, carinho e santidade. Para que os jovens encontrem sempre nosso coração atento e aberto aos seus anseios e, ao se encantarem com Cristo e com a Igreja, almejem a beleza e importância dos Sacramentos do serviço: a ordem e o matrimônio. Estejamos atentos e em comunhão com o Senhor, para que nos ajude a auxiliar os jovens a descobrirem o nobre chamado às vocações, para que o mundo seja sempre mais fermentado pela presença dos cristãos que sacramentam o mundo.

Por fim, que sejamos como Zaqueu, que decidiu mudar de vida ao acolher o Senhor na sua casa, na sua intimidade. São Judas Tadeu certamente nos acompanhará nesta nova decisão, nesta nova jornada. Seja bem-vindo, bem-vinda à vida nova que o Senhor nos oferece. Viva São Judas Tadeu!

Claudemir Marcel de Faria

Assistente para o Departamento de Comunicação e Marketing, Pastoral Litúrgica – Comissão de Canto e Música Litúrgica do Santuário.



NOVENA E FESTA DE SÃO JUDAS TADEU 2021

COM SÃO JUDAS TADEU, CELEBREMOS OS SACRAMENTOS!***“Hoje, a Salvação entrou em tua casa!” (Lc 19,9)***

Com o tema: Com São Judas Tadeu, celebremos os Sacramentos! e lema “Hoje a Salvação entrou em tua casa!” (Lc 19,9) de 18 a 26 de Outubro vamos celebrar no Santuário da Avenida Jabaquara, em São Paulo/SP, a Novena em preparação à grande festa litúrgica de nosso Padroeiro, no dia 28 de Outubro.

A Novena a São Judas Tadeu, que faremos com o Livro preparado pelo Santuário, contém um roteiro de caminho espiritual, celebrativo e catequético. Com nosso Padroeiro, aprofundamos nossa fé e devoção pelos ritos, textos bíblicos, textos devocionais litúrgicos e meditativos, que nos fazem mergulhar no sentido dos Sacramentos da Igreja. Tema muito importante para nossa caminhada devocional e espiritual.

COMO PARTICIPAR DA NOVENA?

Durante os nove dias de Novena, de 18 a 26 de Outubro, celebraremos e meditaremos os **Sacramentos da Igreja**. A Novena será uma bela celebração, separada da Santa Missa, com o acendimento das 9 velas do Lucernário, escuta e oração com a Palavra de Deus, meditações sobre os Sacramentos, súplicas de intercessão, orações e cantos a São Judas Tadeu. A Novena será em dois horários:

Às 15h45: Após a Missa das 15h, na igreja nova. **Transmitida em nosso canal do Youtube (@santuariosaojudastadeu).**

Às 19h30: Na igreja antiga. Não haverá Missa nem antes nem depois. Nesse horário também haverá **transmissão em nosso canal do Youtube (@santuariosaojudastadeu).**

No dia **27 de Outubro**, às 15h, teremos a Solene Missa votiva à Comunhão dos Santos seguida do Canto da Ladainha de São Judas Tadeu, fazendo memória do caminho feito pela Novena.

E no dia **28 Maior**, ocasião da grande Solenidade em honra ao nosso Santo Padroeiro, São Judas Tadeu, participaremos de uma das Missas celebradas no Santuário, presencialmente ou online, pela WEBTV do Santuário.

**LIVRO DA NOVENA**

Você poderá adquirir o livro da Novena a São Judas Tadeu deste ano: Com São Judas Tadeu, celebremos os Sacramentos! ***“Hoje, a Salvação entrou em tua casa!”*** (Lc 19,9) na **Loja Oficial do Santuário São Judas Tadeu**, ou pelos seguintes contatos: (11) 2275-0724. WhatsApp: (11) 99338-0758.

E-mail: contato@lojasaojudastadeu.com.

Site: <https://www.lojasaojudastadeu.com>



PROGRAMAÇÃO PARA O DIA 28 DE OUTUBRO



DIA 28/10 – FESTA DE SÃO JUDAS TADEU

5h – Missa na igreja nova.

6h – Missa na igreja nova.

7h30 – Missa na igreja nova.

8h – Missa na quadra da Obra Social.

9h – Missa na igreja nova.

10h30 – Missa na quadra da Obra Social.

12h – Missa na igreja nova, presidida por Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, Bispo auxiliar da Arquidiocese de São Paulo para a Região Episcopal Ipiranga.

13h30 – Missa na quadra da Obra Social.

15h – Missa na igreja nova.

16h – Missa na quadra da Obra Social.

17h – Missa na igreja nova, presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo metropolitano de São Paulo.

19h30 – Missa na igreja nova.

20h45 – Live Show com os Seminaristas da Faculdade Dehoniana – via Youtube.

Neste ano, em virtude da pandemia, não teremos a Procissão.

Outras informações:

Bênçãos: De meia em meia hora, das 5h30 às 21h, na Sala São Judas.

Confissões:

Das 5h às 20h, no Salão Dehon.

Secretaria Paroquial:

Das 5h30 às 21h.

Loja e Velário: Das 5h30 às 21h.

Café São Judas: Das 5h45 às 20h.

Alimentação: Haverá barracas, oferecendo lanches diversos, durante todo o dia 28 de Outubro.



Foto: Arquivo Santuário São Judas Tadeu



“CRIANÇA FELIZ SENDO CRIANÇA”: CAMPANHA DA CRECHE SÃO JUDAS PARA ARRECADAÇÃO DE BRINQUEDOS

O CEI – Centro de Educação Infantil São Judas Tadeu lançou em Setembro uma campanha para arrecadação de brinquedos para a Semana das Crianças, de 11 a 15 de Outubro. Com o tema “Criança Feliz Sendo Criança”, a ação pretende sensibilizar as pessoas para a importância de proporcionar momentos lúdicos, alegres e “mágicos” às crianças, fazendo-as vivenciar sua infância de forma plena, principalmente em tempos difíceis como este, de pandemia.

A campanha para doação será realizada de 13 de Setembro a 8 de Outubro. Se você deseja colaborar com esta ação, basta levar a sua doação (de brinquedos ou doces) à

Secretaria Paroquial do Santuário São Judas Tadeu (Av. Jabaquara, 2682, São Paulo/ SP) ou à Obra Social São Judas Tadeu (Av. Piassanguaba, 3601, Planalto Paulista, São Paulo/SP). Além da ajuda material, a divulgação é também uma ótima forma de colaborar com a ação. Acesse as redes sociais do CEI no Facebook e Instagram e conheça um pouco mais desse trabalho que é realizado com seriedade, comprometimento e muito amor, há mais de 25 anos.



Foto: Arquivo Santuário São Judas Tadeu

PROGRAMAÇÃO DAS MISSAS NO SANTUÁRIO EM 28 DE SETEMBRO:

6h - Missa pelos trabalhadores(as).

7h - Missa pelos funcionários, agentes de pastoral, voluntários do Santuário e suas famílias.

8h30 - Missa pelos paroquianos e devotos de São Judas Tadeu.

10h - Missa pela conversão do povo brasileiro. *Transmitida pela Web Rádio e WebTV Santuário São Judas Tadeu.*

12h - Missa pelos dizimistas e apoiadores. *Transmitida pela Web Rádio e WebTV Santuário São Judas Tadeu.*

13h30 - Missa pelas vocações sacerdotais, religiosas e leigas.

15h - Missa pelos fiéis defuntos. *Transmitida pela Web Rádio e WebTV Santuário São Judas Tadeu.*

17h - Missa pelas famílias que sofrem. *Transmitida pela Web Rádio, WebTV Santuário São Judas Tadeu e Rádio 9 de Julho.*

18h - Missa pelo Papa e bispos em comunhão com ele.

19h30 - Missa pelas pessoas que cuidam dos doentes.



AJUDE-NOS COM O BOLO DE SÃO JUDAS

Dia 28 de Outubro está se aproximando e você, paroquiano e devoto, pode ajudar o Santuário na aquisição dos ingredientes para o tradicional Bolo de São Judas Tadeu. Entregue a sua doação (em produto ou dinheiro) na Secretaria Paroquial, em qualquer dia da semana, das 8h às 18h, até o dia 10 de Outubro.

O bolo estará disponível para compra de 23 a 31 de Outubro (exceto dia 29), conforme informações abaixo:

23 e 24 de Outubro – No Café São Judas e Pátio

25, 26 e 27 de Outubro – Somente no Café São Judas

28 de Outubro – Café São Judas e Pátio

30 e 31 de Outubro – Café São Judas e Pátio

Ingredientes que podem ser doados:

- 144 caixas de leite condensado
- 72 caixas de creme de leite
- 800 unidades de ovos
- 60 caixas de leite
- 40 latas de pêssego
- 50 quilos de açúcar
- 50 quilos de farinhas de trigo
- 36 caixas de chantilly (Amélia)
- 12 unidades – Fermento Royal
- 20 quilos de coco ralado
- 160 unidades de abacaxi
- Corante alimentício de cor vermelha e verde

Você também pode doar: embalagens, guardanapo, colher/garfo descartáveis e medalhas de São Judas Tadeu.

Gratidão a todos que puderem ajudar e divulgar essa iniciativa! Viva São Judas Tadeu!



Foto: Helder Teixeira

RITO DA COMUNHÃO: UM SÓ CORPO E UM SÓ ESPÍRITO!

No texto que apresentamos na edição anterior desta Revista São Judas, número 111, de Setembro de 2021 (página 9), pontuamos que o motivo pelo qual comungamos, segundo São Basílio, é que a comunidade, suplicando ao Pai, se transforme num só corpo, o corpo eclesial, escatológico, no único corpo de Cristo, formada pela ação do Santo Espírito de Deus. Na Liturgia Eucarística isso se realiza após a *anamnese* – *ἀνάμνησις*, palavra grega que significa recordação, memória (lê-se anámneseis) – e a aclamação do povo: “Fazei de nós um só corpo e um só espírito” (Oração Eucarística III. MR p. 484). Ou seja, o alimento que Cristo distribuiu, o seu corpo, tem o po-

der de unidade, de comunhão, de tornar muitos fiéis em um só corpo.

“Isto é o meu corpo, entregue por vós”
(1Cor 11, 24)

Jesus, sabendo de sua partida, realiza com seus discípulos e amigos de caminhada a “ceia profética,” naquele ambiente que foi chamado de Cenáculo. Então, ali, deixa-lhes o meio para dele participem, antes de sofrer, “até que ela (a Páscoa numa linguagem escatológica) se cumpra no Reino de Deus” (Lc 16, 22).

A cena que pareceu inusitada aos apóstolos abre-se de forma nova para a Igreja das novas e futuras gerações de cristãos. Isto é,

cumprido o mandato de Jesus naquela ceia primordial, a Igreja retoma o ritual que Jesus fez da partilha do pão e do cálice, no qual se conectou às comunidades cristãs nascentes na dinâmica da comunhão com o seu corpo e com o seu sangue. Teodoro de Mopsuéstia (Sec. V) vai ao cerne do rito da Comunhão quando diz: “Depois de nos alimentarmos do mesmo Corpo de nosso Senhor e de entrarmos em comunhão com Ele por meio deste alimento, tornamo-nos todos o único Corpo de Cristo e recebemos todos a comunhão e a união com Ele, que é a nossa cabeça”.

Nesse sentido, é possível compreender que a reunião com os seus discípulos na última ceia foi para que comungassem sacramentalmente do corpo e do sangue do Cordeiro da nova aliança e destacar à futura Igreja, após o mandato de interação dado por Jesus, que a comunhão do corpo e do sangue de Cristo é a culminância da celebração eucarística (SANTOS COSTA, 2006, p. 83).

Portanto, da memória que celebramos desse evento salvífico, vislumbramos junto ao altar a retomada da ida ao calvário e ao túmulo vazio; “uma ida não física, mas no memorial, ou seja, mediante a retomada ritual do *signal profético* do pão e do cálice, mediante uma ação figurativa, sacramental e, portanto, absolutamente real” (GIRALDO, 2008, p. 47).

Se os pés físicos permanecem na igreja, os pés da fé eucarística nos conduzem até o calvário, porém, não estacionamos na morte, mas nos dirigimos logo em seguida para o túmulo vazio, ou seja, a missa “é todo o Calvário, é todo o fulgor da manhã de Páscoa” (GIRALDO, 2008, p. 53).

O solene “Amém” confirma, valida o Rito e conduz à Comunhão

O amém conclusivo da Oração Eucarística é como um hino para afirmar e ratificar tudo que foi vivido na celebração. A assembleia aclama assertivamente ao Pai: É assim! É verdade tudo isso que o sacerdote disse!

Para iniciar outro grande e estupendo mo-

mento ritual da liturgia eucarística, se faz necessária a consciência da aclamação do “Amém”, pois é preciso que os fiéis se aproximem dela (da liturgia) com as melhores disposições interiores, que seu coração acompanhe sua voz, que cooperem com a graça do alto e não a recebam em vão” (SC 11), mas com uma participação “consciente, piedosa e ativa” (SC 48). Por isso, se requer que, ao proclamar o amém, seja o coração do comungante abastecido de confiança e o conecte verdadeiramente com o Rito da Comunhão e que, “segundo a ordem do Senhor, o seu Corpo e Sangue sejam recebidos como alimento espiritual pelos fiéis devidamente preparados” (IGMR 80). E assim nos dirigimos para o Rito da Comunhão, seguindo a voz de Cristo que, segundo Santo Agostinho (Sec. V), “tem na terra uma voz muito grande” e, quando o aceitamos, os povos todos respondem: Amém.

O Rito da Comunhão na história

Até o século IV a comunhão era uma regra bem presente entre as comunidades. Os fiéis comungavam frequentemente. Havia a prática de levar o pão consagrado no domingo para casa, e lá era guardado cuidadosamente para que, durante a semana fosse consumido antes de outros alimentos. Entretanto, com o tempo, a prática da comunhão perdeu sua frequência em muitos lugares. Sensibilizada com o esvaziamento do sentido da comunhão sacramental entre o povo, a Igreja fez várias tentativas de impor a comunhão dominical, ao menos aos domingos da Quaresma, sem muito resultado.

Durante a cristandade, a partir do Sec. XII, surgiu um movimento piedoso de contemplação ao Santíssimo Sacramento, mas nem isso fez o povo se aproximar e receber a comunhão. Nesses tempos a devoção e o olhar para a Hóstia consagrada era apenas a atitude dos fiéis. O Concílio de Latrão, em 1215, estabeleceu aos fiéis, no mínimo, comungar na Páscoa. Pela passagem da idade média, a Igreja promoveu um impulso que favoreceu



Foto: Arquivo Santuário São Judas Tadeu

o retorno do povo à comunhão. O Concílio de Trento, Sec. XVI, e os papas Pio X e Pio XII incentivaram a comunhão frequente, porém, nem sempre ligada à celebração eucarística. Com o advento do Concílio Vaticano II (1962-1965), se tornou claro que o lugar da comunhão é durante a Celebração da Missa.

O Rito da Comunhão: fator de vida eclesial

A palavra *communio*, “comunhão”, designa tanto a participação dos fiéis na própria Eucaristia, referente ao Corpo de Cristo, como à comunhão entre os fiéis, na base da pertença a Cristo.

O Rito de Comunhão nos introduz na dimensão comensal da celebração – de igual valor e importância na celebração é a dimensão sacrificial da Eucaristia, porém, queremos destacar a comensalidade.

O banquete é preparado! O suporte vem com a Mesa da Palavra e com o oferecimento dos dons. A seguir, a comunidade é introduzida à refeição sagrada, à comunhão. Porém, não percamos o horizonte da fé que os momentos antes da comunhão formam, com a Mesa da Eucaristia, uma unidade, de tal modo que a participação na missa, como um todo, fica incompleta.

A dinâmica do Rito da Comunhão – aqui se trata de todo o contexto do Rito e que comentaremos a seguir – tem a força de estabelecer laços de unidade, comunhão e partilha: o “nós”, muito presente nas orações, ganha expressão comunitária; o abraço que damos uns aos outros estabelece um vínculo de paz e fraternidade; e o comer do Cordeiro imolado, a refeição festiva em me-

mória do Mistério Pascal de Cristo, é a expressão maior “do ser Igreja”, vínculo entre os participantes e aquele que os convidou, Deus (TABORDA, 2015, p. 265ss).

O RITO DA COMUNHÃO EM SI

De toda a celebração eucarística, um ponto se faz referência e conduz o fiel à comunhão com o Senhor: o Rito da Comunhão. Nele a liturgia do Concílio Vaticano II estabelece quatro momentos principais: o convite à Oração do Senhor, o Pai-nosso; o Rito da Paz; a Fração do Pão e a Comunhão.

A Oração do Senhor é a oração que Jesus ensinou. E “obedientes à Palavra do Salvador e formados por seu divino ensinamento” (MR p. 500) somos convidados a rezar a oração que os Padres da Igreja já tinham considerada uma oração de comunhão, devido ao teor eucarístico do “pão nosso de cada dia”. Esta oração “condensa a oração cristã”, pois abrange todos os pedidos necessários que o povo de Deus dirige ao Pai. Com uma postura orante, de pé e de braços abertos, o presidente e a comunidade irmanam-se em comunhão – não se dirigem ao Pai como “meu Pai”, mas Pai nosso – e, confiantes, suplicam ao Pai providente, colocam-se em seu colo e dispõem-se ao seu Reino ao fazer as sete petições, conforme o ensino de Jesus narrado no Evangelho de Mateus (Mt 6, 5-15): “Santificado seja o vosso nome;” “venha a nós o vosso reino,” “seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu;” o pão nosso de cada dia nos dai hoje;” “perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido;” “e não nos deixeis cair em tentação,” “mas livrai-nos do mal”.

O embolismo – acrescentar, introduzir alguma coisa – em seguida a oração do Pai-nosso, rezada pelo sacerdote, o “Livrai-nos de todos os males, ó Pai”, amplia o último pedido do Pai-nosso: “livrai-nos do mal” e pede para que toda comunidade seja libertada do poder do mal. Em seguida a comunidade encerra com

a doxologia: “Vosso é o reino”.

O embolismo estabelece uma ligação entre a oração dominical, ou seja, a Oração do Senhor (CIC 2765), e o Rito da Paz.

O **Rito da Paz** na Igreja é muito antigo. Pelo Sec. II, no esquema de Justino de Roma, já se percebe uma menção sobre abraços com beijos, segundo o entendimento baseado em Mt 5, 23-25, como sinal de reconciliação e paz. Porém, o momento para esse ritual era na conclusão da liturgia da Palavra. Gregório Magno (Sec. VI) o deslocou para depois do Pai-nosso, como preparação natural para a comunhão.

O Rito romano atual evidencia que “o rito da paz no qual a Igreja implora a paz e a unidade para si mesma e para toda a família humana e os fiéis exprimem entre si a comunhão eclesial e a mútua caridade antes de comungar do sacramento” (IGMR 82). Nesse sentido, o gesto da paz está no eixo da unidade que o pai-nosso celebra; não se reduz ao gesto de cumprimento amigável, mas a comunhão entre os comungantes, ou seja, a participação na Eucaristia não se faz apenas com Cristo cabeça, mas se faz com a Igreja que está ali, o Corpo Místico de Cristo reunido ao redor do altar. Em outras palavras, o povo reunido por Deus, em Cristo, na unidade com o Espírito Santo, é chamado para o envolvimento com Cristo e com os irmãos, numa unidade pelo vínculo do amor.

Por fim, o rito da paz tem a seguinte disposição: a) oração pela paz: “Senhor Jesus Cristo, dissestes aos vossos Apóstolos...; b) desejo de paz feita pelo presidente: “A paz do Senhor esteja...; c) o diácono ou o sacerdote convida o povo a que se deem a paz: “Irmãos e irmãs, saudai-vos em Cristo. Existem três fórmulas para esse convite; d) Em seguida, de acordo com a rubrica, os participantes, *segundo o costume do lugar, manifestam uns aos outros a paz e a caridade*. Entretanto, os números 82 e 154 da IGMR orientam para a comedida e sóbria forma de prestar o gesto da paz, pontuando que fica para as conferências dos bispos, de acordo com a in-



Foto: Clayton Fotos

dole e os costumes dos povos, estabelecer as normas de realizar os gestos.

A Fração do Pão é realizada após a comunidade voltar à atenção ao altar, o centro da celebração, após ter transmitido a paz. Ela nos recorda um dos quatro gestos que Jesus fez na última ceia e que estão nas quatro narrativas da instituição: **tomou o pão, deu graças, “partiu” o pão e deu-o.**

A fração do pão, que é reservada ao sacerdote que preside a celebração, “ajudado, se for o caso, pelo diácono ou um concelebrante” (IGMR 83), não é um gesto menor ou sem importância na celebração litúrgica, mas tem um conteúdo simbólico e importante. Significa, diz a IGMR, Nr 83, servindo-se do texto de 1Cor 10, 17, “que muitos fiéis, pela comunhão no único pão da vida, que é Cristo, morto e ressuscitado pela salvação do mundo, formam um só corpo”. E ainda, J. ALDAZÁBAL, ao comentar sobre o parágrafo da Instrução Geral do Missal Romano, assinala que o gesto tem o sentido de fraternidade. Ora, se o pão do céu é dom de Deus, deve ser partilhado.

A expressão “partir o pão” está entranhada na cultura eucarística desde os tempos apostólicos. Era usada para identificar o rito eucarístico propriamente. Uma primeira abordagem nos remete à significativa e impressionante narrativa dos Discípulos de Emaús: “Eles narraram os acontecimentos do caminho e como o haviam reconhecido na fração do pão” (Lc 24, 35). Já os textos de At 2, 42 e At 2, 46 demonstram bem o uso da expressão.

No contexto da fração do pão se acrescenta o gesto de jogar um pequeno pedaço da Hóstia no cálice. Gesto antigo que tem o sentido de unidade na Igreja – unir a Eucaristia do papa com a dos presbíteros.

Enquanto se realiza a fração do pão, canta-se ou recita-se a súplica do *Agnus Dei* (Cordeiro de Deus) – o destaque à “súplica” ao Cordeiro de Deus é relevante.

Pela relevância histórico-litúrgica do gesto de fragmentar o pão na celebração, o Papa Sérgio I (Sec. VII) introduz o canto que acompanhava a fração. A rubrica do Missal Romano prescreve que as palavras da súplica do Cordeiro de Deus

“podem ser repetidas várias vezes, se a fração do pão se prolonga. Contudo, na última vez se diz: dai-nos a paz” (Cf. MR p. 502).

O gesto da fração do pão revela muito. Portanto, conforme orienta o Nr. 321 da IGMR, “o gesto da fração do pão, que por si só designava a Eucaristia nos tempos apostólicos, manifestará mais claramente o valor e a importância do sinal da unidade de todos em um só pão e da caridade fraterna, pelo fato de um único pão ser repartido entre os irmãos”.

Por fim, vem a **Comunhão**, ponto culminante da celebração para todo o fiel que celebra o Mistério Pascal de Cristo. É o encontro sacramental com o Redentor na comunhão eucarística. É um encontro intransmissível que só o comungante pode experimentar

como a realidade única e pessoal. Tal realidade vemos na passagem dos Discípulos de Emaús (Lc 24, 13-35), onde se revela que Jesus os preparou e conduziu para que fizessem a verdadeira experiência de sua presença no Pão partido e distribuído.

O momento da Comunhão perpassa uma bela dinâmica: O sacerdote prepara-se por uma oração em silêncio; a seguir ele mostra aos fiéis o pão eucarístico e os convida ao banquete de Cristo. Terminada a ação comensal, todos, sacerdote e fiéis, oram por algum tempo em silêncio. Para elevar e completar “a oração do povo de Deus e encerrar todo o rito da Comunhão, o sacerdote profere a oração depois da Comunhão, em que implora os frutos do mistério celebrado” (Cf. IGMR 84-89).

PROPOSTA DE VIVÊNCIA LITÚRGICO-CATEQUÉTICA DO MOMENTO DA COMUNHÃO

Cara leitora e caro leitor, propomos uma vivência que pode ajudar na compreensão da dimensão comensal/fraternal do Rito da Comunhão. Vejam a sequência:

- Antes do encontro, pedir que cada um do grupo traga um pão de casa. Ao chegarem as pessoas na sala, entregue um palitinho com o nome da pessoa e fixe-o no pão e coloque numa bandeja, de forma que cada um possa depois identificar o seu pão. Coloque essa bandeja mais afastada do grupo, numa mesa num canto da sala. Porém, sem que as pessoas percebam, retire alguns pães da bandeja e os coloque em outra bandeja e esconda.

- Prepare ainda uma mesa ao centro da sala com toalha vela/suporte (que será acesa no momento de espiritualidade) e a Sagrada Escritura.

- Inicie com uma acolhida e um momento de espiritualidade e sensibilidade; em

seguida uma oração (pode ser do Espírito Santo ou da forma que desejar). Em seguida, alguém apanha a Sagrada Escritura, que está na mesa preparada para ela, e proclama o texto de Mt 14, 13-21. Faça uma pequena meditação partilhada.

- Depois do momento da Palavra, convide cada um a ir à mesa que está mais afastada para apanhar o seu pão que estará identificado, e convide-os para comer. Porém, antes de irem até lá apanhar o pão, faça uma oração de agradecimento.

- Quando todos forem à mesa, alguns vão perceber que não tem um pão para eles. Perceba a reação de quem tem o seu pão. Será que haverá partilha? Ou haverá alguns com fome, enquanto outros se fartam?

- Leiam o texto bíblico de São Paulo (1Cor 11, 17-34). Comentem e discutam sobre a partilha e a fraternidade da Comunhão.

Sami N. Abraão

Catequista de Adultos da
Paróquia/Santuário São Judas Tadeu





BENDITO SEJA O FRUTO DO TEU VENTRE OU DO TEU CORAÇÃO!

Certo dia, a Beata da ordem Carmelita, Maria das Maravilhas de Jesus disse: "Bendito seja o nome de Deus, que nos deu a sua mãe por nossa mãe." Diria que Deus, em sua infinita bondade e para nos aproximarmos mais de Maria Santíssima, ainda teve a solicitude de, em cada lugar, nos permitir ter uma aparição diferente de Maria para assim a sentir mais próxima da realidade de cada povo.

No Brasil, comemoramos nossa querida Padroeira, Nossa Senhora da Conceição Aparecida, e na mesma data também celebramos o "Dia das Crianças". Para muitos, estas celebrações, no mesmo dia, podem ser apenas uma coincidência, mas nós católicos, podemos pensar que seja de fato a providência de Deus. No dia em que celebramos a Mãe de nosso país, também celebramos nossas crianças, os pequeninos que precisam de mãe.

Certamente, a presença materna se faz necessária por toda a vida humana, mas é na infância onde é crucial ter mãe ou alguém que desempenhe esse papel em nossas vidas. Ser mãe não é somente para aquelas que geram uma vida em seus ventres, mas aquelas que sabem que ser mãe é mais do que ser uma presença física e sim um chamado de doar-se por inteiro a um novo ser, que dependerá de você, e no início essa dependência é integral. Aqui não estamos excluindo a presença essencial

e fundamental do pai, mas queremos exaltar a importância do ser mãe.

Nossa Senhora, ao ser chamada para ser a mãe de Cristo, respondeu ao Anjo: “Eis aqui a serva do Senhor, faça-se em mim a sua vontade”, e assim foi feito, e ela trouxe ao mundo aquele que seria nosso Salvador. Sua doação integral a essa missão fez com que, junto a São José, desde que Cristo ainda era um bebê, fizessem de tudo para o guardar e proteger, como quando fugiram para o Egito, buscando impedir que Herodes o encontrasse e matasse.

Este cuidado e proteção se deu por toda a vida de Cristo. O ensinaram a obedecer e respeitar os pais, ensinaram-lhe uma profissão, supõe que teve estudos básicos já que sabia ler hebraico e conhecia as escrituras, aprendeu um pouco de trabalho agrícola, e principalmente recebeu de seus pais sua educação moral, já que naquele tempo era função dos pais ensinarem a seus filhos a maneira adequada de agir e também ensinar as regras de Deus.

Nos tempos atuais percebemos que muitos pais acham que o papel da educação de seus filhos compete às instituições de ensino, mas o que de fato compete a estas instituições é a educação escolar, ou seja, conteúdos acadêmicos, pois a escola ensina, mas quem educa para a vida são os pais ou responsáveis, que naturalmente podem contar com uma rede de apoio de familiares e também escolar.

O primeiro direito de qualquer criança é à vida e saúde assegurados, direito a ser criado no seio de uma família, podendo ser a sua de origem ou uma substituta, e quando não acontece, a União deve exercer esse papel. Toda criança deve também ter assegurado seu sustento, guarda e educação, direito à cultura, esporte e lazer, ter proteção física, emocional e psicológica.

Pode-se perceber que, desde sempre, a relação entre mãe e filho é primordial na vida humana. É na mãe que a criança se espelha e busca alegrar e agradar, sendo ela sinal de proteção, afeto, carinho, ensinamentos, valores e principalmente amor. Nossa Senhora sempre vem com seu amor abundante, para auxiliar-nos em tudo o que for necessário em nossa vida. Trata-se não de fazer nossa von-

tade, mas de como mãe, enxergar do que precisamos. Um grande exemplo foi quando Nossa Senhora da Conceição Aparecida foi encontrada pelos pescadores, estes já haviam passado a noite tentando pescar e os peixes tinham desaparecido, mas a persistência e fé dos três pescadores fez com que eles não só encontrassem a Imagem da Virgem Maria, hoje nossa Padroeira, mas também saíssem com seus barcos cheios de peixes.

Ainda quando titubeamos na fé, Maria, com todo seu amor e grandiosidade, continua intercedendo por nós, concedendo a graça que estamos pedindo e esperando. Ela sabe aquilo que verdadeiramente necessitamos, seja o peixe aos pescadores, ou um filho àquelas mulheres que têm a vocação de serem mães.

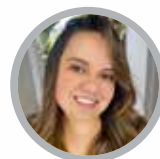
Toda nova criança é um sinal de Deus, que podemos ter fé, que ainda há vida, esperança, futuro, mas devemos cuidar e proteger estes pequenos seres que são o nosso amanhã.

Celebrar o “Dia das crianças” é mais do que comprar um presente e o levar para um dia de distração e lazer, é um dia para nós, adultos, reavirmos em nossa memória tudo o que devemos assegurar a uma criança, tudo o que ela merece, tem direito e principalmente precisa.

No Salmo 127 (126) um trecho nos diz que “os filhos são como flechas na mão do guerreiro e feliz aquele que enche deles a sua aljava.” Ter um filho, apesar de toda a dificuldade e desafios que a sua criação implica, deve sempre ser sentido, vivido e entendido como uma graça, uma bênção. São Boaventura disse que: “Deus depositou a plenitude de todo o bem em Maria, para que nisso conhecêssemos que tudo o que temos de esperança, graça e salvação, dela deriva até nós”, e é justamente essa esperança, graça e salvação que devemos oferecer às nossas crianças, assegurando-lhes que, como disse São Josémaria Escrivá: “nós temos por Mãe, a Mãe de Deus, a Santíssima Virgem Maria, Rainha do Céu e do Mundo” e ela sempre intercede por nós.

Monise Mattioli

Psicóloga Clínica Especialista em Ergonomia
@psimonisemattioli





GRATIDÃO A SÃO JUDAS PELA MINHA FAMÍLIA

“Que bom poder falar de gratidão e amor. Foram muitas as graças alcançadas ao longo dos anos... A mais especial, sem dúvida, foi ser mãe e ter um filho saudável, que é o melhor presente do mundo e a maior bênção de Deus!

E São Judas Tadeu está presente em todos os momentos: peço pela saúde de familiares e amigos enfermos, em situações que necessitam de ajuda, rezo, coloco os nomes nas missas, acendo velas e acredito que São Judas vai ajudar!

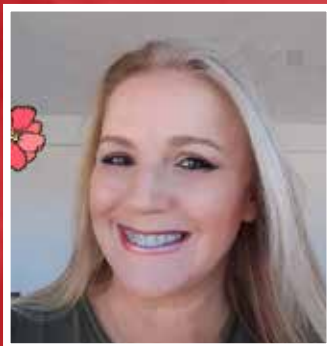
Na igreja vou desde menina, quando ia com minha avó nos dias 28 acender a vela do meu tamanho, e isso se mantém até hoje! Vou todo dia 28 ao Santuário com o meu filho e meu marido.

Nasci em 28 de Setembro, no mesmo dia da minha avó materna, que era devota de São Judas. Fui batizada em 28 de Janeiro, e batizei meu filho na igreja antiga.

Guardo esses bons momentos em fotos e lembranças, agradecendo sempre pelas bênçãos alcançadas! Amém!”

Luciana, o marido Marcos, o filho Henrique, seus familiares e o Pe. Aloísio Knob,scj, no dia do batizado, na igreja antiga do Santuário São Judas Tadeu.

Nós somos devotos de São Judas Tadeu!



"Sou devota de São Judas Tadeu porque ele sempre me socorreu em minhas angústias."

**Renata Alves
Ribeiro**



"Sou devoto porque São Judas Tadeu sempre atende meus pedidos."

**Sidney de Camargo Neto com
Cauã Marson**



"Que a Paz esteja com vocês. Sou devoto de São Judas Tadeu por ser minha base de sustentação nesta hora tão difícil. Na vida serei sempre grato a São Judas Tadeu!"

Fernando da Cunha Vieira



"Sou devota porque amo a vida de São Judas Tadeu! Como voluntária, já vi muitas pessoas alcançarem tantas graças... Admiro o trabalho sério e incansável dos padres. Obrigada São Judas Tadeu!"

Ana Lúcia Carmo Lopes



"Eu sou devoto de São Judas Tadeu por inúmeras bênçãos que Deus me concedeu através dele. Ele sempre me atende e com rapidez. Eu estava no desespero. Por conta da pandemia meu comércio ia fechar, pois tinha muitas dívidas. Também perdi cheque especial, cartões e não conseguia manter a empresa. Recorri a São Judas e em um mês consegui pagar essas contas e depois de 3 meses meu comércio voltou ao normal. Antes se chamava Amici e hoje chama-se Restaurante São Judas Tadeu! Só tenho a agradecer! Outra bênção é que minha sobrinha saiu da UTI, pela intercessão de São Judas. Até causa na Justiça ele me ajudou, intercedendo. Gratidão eterna a São Judas Tadeu! Eu, Douglas Amici, sou devoto de São Judas Tadeu até depois do fim!"

Douglas Amici



"Sou dizimista no Santuário de São Judas Tadeu, porque sinto que ele sempre me ampara e está do meu lado. Acredito que meu dízimo é um gesto de gratidão e fé!"

**Leandro Paes de Almeida
com a esposa Patrícia e
filho Pedro Henrique**

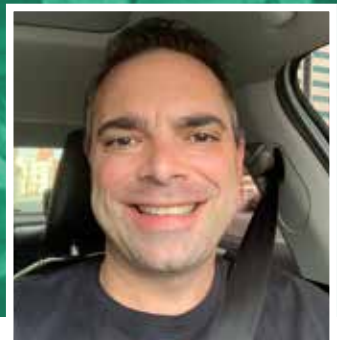


**Foto de Ana Alvina da
Silva Serafim (falecida)
com a neta Tatiana**



"Sou devota de São Judas Tadeu há mais de 40 anos porque ele é um santo poderoso junto a Deus. Sempre que eu peço ajuda, ele intercede por mim junto a Deus Pai todo poderoso e eu consigo a graça que almejo. Não abro mão desse Santo por nada. Tenho fé e confiança nesse Santo das causas urgentes. Obrigada pela oportunidade."

Catarina dos Santos



"Sou muito grato pelas conquistas e proteção! Amém!"

Clyver Pavan Bincelli



“Eu sou um devoto de São Judas Tadeu devido a sua história como cristão e pela intercessão de graças alcançadas. Antes da Pandemia, uma vez por semana, eu visitava a igreja para assistir a missa pelos falecidos e da renovação carismática. Hoje já não posso, pois sou do grupo de risco, mas assim que for vacinado será o primeiro lugar que irei visitar.”

Marcelo Correia Ramaldes



**Carlos Eduardo
Alves Martins**



“Peço a todas as pessoas que se convertam, pelo sangue do nosso Senhor Jesus Cristo. São Judas Tadeu, seja intermediário para que os cristãos e não cristãos rezem por esse momento difícil que o mundo está vivendo agora.”

Carlos Henrique de Sousa



“Sou devota de São Judas desde 1971, quando cheguei a São Paulo, com meus pais e irmãos e eu tinha 11 anos. Eu estudava no Colégio Almirante Barroso (quase em frente ao Santuário) e um dia, no momento da prova de Matemática, eu pedi para ele uma nota boa e ele me atendeu. Na época só tinha a igreja velha.”

Lígia Amanda Helena de Castro Rodrigues

Colaboração de Graziela Bracco e Alessandra Tavares

QUERIDO(A) DEVOTO(A), QUEREMOS CONHECÊLO (A)!

ENVIE SUA FOTO E DEPOIMENTO SOBRE SUA DEVOÇÃO A SÃO JUDAS TADEU!
AGORA TEMOS DOIS CANAIS EXCLUSIVOS PARA VOCÊ:

 (11) 99204-8222 e

 santuاريو@saojudas.org.br

COM SÃO JUDAS TADEU, CELEBREMOS OS SACRAMENTOS!



Com o livro da Novena a São Judas Tadeu 2021, você poderá celebrar aqui no Santuário, em família ou em sua comunidade a Novena em preparação à grande festa litúrgica de nosso Padroeiro, no dia 28 de Outubro. O tema deste ano é: ***"Com São Judas Tadeu, celebremos os Sacramentos!" e o lema: "Hoje a Salvação entrou em tua casa!" (Lc 19,9).***

O Livro da Novena a São Judas Tadeu é um precioso roteiro de caminho espiritual, celebrativo e catequético. Com nosso Padroeiro, aprofundamos nossa fé e devoção pelos ritos, textos bíblicos, textos devocionais litúrgicos e meditativos, que nos fazem mergulhar no sentido dos Sacramentos da Igreja. Tema muito importante para nossa caminhada devocional e espiritual.

Não perca tempo, adquira já o seu livro da Novena em preparação à festa litúrgica de São Judas Tadeu, por apenas R\$ 4,00 cada. Você poderá adquiri-lo na **Loja Oficial do Santuário São Judas Tadeu**, ao lado da Secretaria Paroquial.

Mais informações:
Tel: (11) 2275-0724.
WhatsApp: (11) 99338-0758.
E-mail:
contato@lojasaojudastadeu.com
Site:
www.lojasaojudastadeu.com

"Milagres acontecem quando a gente reza e reza sem desanimar e a paz é dos milagres o milagre mais bonito que se possa desejar. Milhares de pessoas encontraram a resposta num momento de oração. Milagres acontecem quando pomos de joelhos o coração!"

Padre Zezinho,scj



CALENDÁRIO 2022

SANTUÁRIO SÃO JUDAS TADEU

Venda exclusiva na Loja Oficial de artigos religiosos do Santuário São Judas Tadeu.

R\$ 10,00

Informações: (11) 2275-0724
WhatsApp: (11) 99338-0758 
E-mail: contato@lojasaojudastadeu.com
www.lojasaojudastadeu.com

GARANTA JÁ O SEU!



PARÓQUIA SANTUÁRIO
SÃO JUDAS TADEU
SÃO PAULO-SP



ORAÇÃO A SÃO JUDAS TADEU

São Judas Tadeu, apóstolo escolhido por Cristo, eu vos saúdo e louvo pela fidelidade e amor com que cumpristes vossa missão.

Chamado e enviado por Jesus, sois uma das doze colunas que sustentam a verdadeira Igreja, fundada por Cristo.

Inúmeras pessoas, imitando vosso exemplo e auxiliadas por vossa oração, encontram o caminho para o Pai, abrem o coração aos irmãos e descobrem forças para vencer o pecado e superar todo o mal. Quero imitar-vos, comprometendo-me com Cristo e com sua Igreja, por uma decidida conversão a Deus e ao próximo, especialmente o mais pobre.

E, assim convertido, assumirei a missão de viver e anunciar o Evangelho, como membro ativo de minha comunidade. Espero, então, alcançar de Deus a graça que imploro confiando na vossa poderosa intercessão. *(Faça o pedido da graça a ser alcançada...)*. **São Judas Tadeu, rogai por nós! Amém!**

VIVA SÃO JUDAS TADEU!



PARÓQUIA SANTUÁRIO

SÃO JUDAS TADEU

SÃO PAULO-SP